

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da semana: Martim Moniz, Gabo, mulheres atrás das câmaras e o fim de um regime

Os livros da semana têm o patrocínio Renault-Etec.

Na altura dos livros.

E esta semana eu trago um livro incurso, uma espécie de monografia sobre uma praça de Lisboa que tem sido, ao longo dos tempos, vítima de sucessivas intervenções. Muitas delas lamentáveis.

Como se lê logo na primeira página do livro, as mafeitorias ao Martim Muniz são uma tradição muito popular e antiga, e é do Martim Muniz que se fala em menos de 100 páginas.

O autor, o jornalista José Ferreira Fernandes, conta histórias e curiosidades dos sucessivos desatinos que têm atingido o Martim Muniz.

Quem conhece a prosa de Ferreira Fernandes sabe o que vai encontrar nela.

E neste livro ela também não falta uma boa dose de ironia e uma saborosa atenção ao pormenor, ao detalhe, como o facto de vermos hoje encostada a ermida da Senhora da Saúde, que resistiu ao abato sucessivo do património da praça.

Devermos lá agora, para edes meias, com a ermida uma loja de bugigangas sinal dos tempos.

Claro que o autor tem também uma solução, a sua solução para o Martim Muniz, e também a apresenta no livro,

é uma loja de bugigangas, não cabe nessa solução, mas o melhor é deixar alguma coisa, alguma ponta do véu por levantar, alguma coisa por dizer, não vou revelar a solução de Ferreira Fernandes para o Martim Muniz, para que ela possa vir a ser desvendada, por quem se interessar por este livrinho que se lê num ápice.

Martim Muniz, como o desentalar e passar a admirar da José Ferreira Fernandes, edição da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

O João Miguel Tavares traz memórias familiares de Gabriel García Márquez. Exatamente, para quem gosta muito de séries de HBO e de fichas técnicas, de filmes e de episódios, já teria talvez...

Agosto pronto.

Sim, mas quem gosta disso e de cinema já teria reparado neste nome de Rodrigo García, porque ele é realizador de alguns episódios dos Set Palms Terra e dos Soprantes, e hoje em dia, de longas metragens, portanto, ele é realizador de cinema e com uma característica é filho de Gabriel García Márquez.

Ele agora decidiu homenagear o pai e a mãe, ambos falecidos, neste pequeno livro, que basicamente é um livro das suas memórias de Gabriel García Márquez, sobretudo do pai e também da sua despedida em 2014, quando ele morreu.

Chama-se Gabo Emmercedas, o Pedro Mexia traz cinema português no Femenino.

Sim, é um livro que tinha saído na Inglaterra, de Mariana Lizzy e Larry Owen, realizadoras portuguesas, e é um livro académico, essencialmente, são estudos sobre cineastas portuguesas.

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da semana: Martim Moniz, Gabo, mulheres atrás das câmaras e o fim de um regime

Não é muito evidente para a maioria das pessoas cineastas portuguesas, os nomes nós estamos mais conhecidos, sobretudo, no estrangeiro, e não só são homens, mas elas começam estas autoras e todos os colaboram no livro na Número de Algado, que é um nome que reabilitam aqui, depois de Três de Vila Verde, Margarida Gila, até as mais recentes, Claudio Avorjão e Leonor Telles, e sempre confrontando com vários binomas muito produtivos para análises destes filmes, que é Tempo, História, Feminismo e Feminismo, documento, memória, é um livro muito estimulante e que, mesmo os cinefilos, consideram que não viram boa parte destes filmes, e isto quer dizer há uma coisa. O Ricardo Arujo Pereira propõe memórias de um tempo recente, de um jornalista, José Pedro Castanhara, mítico, jornalista do Espresso, onde trabalhou 28 anos, isto chama-se, isto é mentir, chama-se Os Últimos do Estado Novo, parece que falta uma palavra no título. Os Últimos o quê? Os Últimos tudo, é o Último Diretor Dr. Rfaaal, Os Últimos Presos Políticos, o Último Governo da Ditadura, o Último Presidente da União Nacional, que na altura já tinha outro nome, e, portanto, é isso, é um retrato do fim de um regime, do fim de um tempo. Assim se conclui mais uma reunião semanal, dois, oito dias, à mesma hora, ou a qualquer hora, em podcast, Pedro Mexias, Pedro Miguel Tavares e Ricardo Berouss Preta.